

Cadernos da Bahia: Uma pesquisa antropológica sobre a representação simbólica do mar e sua relação com a literatura

Márcio Cunha Carlomagno

Este artigo estuda a inter-relação entre literatura, história e cultura na construção da memória, da identidade e das representações sobre o mar, tendo por recorte de investigação o litoral brasileiro, em especial o estado da Bahia. Parte-se da análise da obra do escritor brasileiro Jorge Amado, consagrado como um dos principais autores da língua portuguesa. O autor dedicou sua obra a escrever sobre o mar e histórias de personagens que vivem do mar, os usos para sobrevivência dos pescadores e, sobretudo, o folclore em torno de uma mitologia, trazida da África, dos Deuses do Mar. Após isso, realiza-se um estudo etnográfico, embasado nas proposições de Geertz sobre o campo antropológico, com moradores de alguns lugares retratados por Jorge Amado em sua obra. Região pobre, muitos conhecem a obra do autor apenas por ouvir falar, mas compartilham das representações simbólicas do folclore sobre o mar expostas pelo autor, não através de sua obra, mas por tradição da região. Ressalta-se e conclui-se que o mar e sua história, para além de um uso racional, lógico e econômico, têm também uma representação simbólica, construída através das gerações e apenas materializada pela literatura, que afeta diretamente as pessoas que se relacionam com ele.